

a palavra que une

Neuchâtel

Dezembro 2015-Janeiro 2016 | Edição n°9

Sumário

Em destaque

Mensagem do Papa

Entrevista

Vigário episcopal
Jean-Jacques Martin

Mensagem

Do Conselho para 2016

Eventos

- A Festa de Natal
- A Festa da Palavra
- A Festa da Esperança

Projeto J

Retrato

Micael Domingos

Informações úteis

“Vence a indiferença e conquista a paz!”



A mensagem do Papa Francisco para o 49º dia Mundial da Paz - 1 de janeiro de 2016 -, merece uma particular atenção pelo tema que aborda: **‘Vence a indiferença e conquista a paz!’**, é o tema da mensagem deste ano que convém ler na íntegra.

Começa por afirmar que ‘Deus não é indiferente; importa-Lhe a humanidade! Deus não a abandona’.

‘Conservar as razões da esperança’

Embora se possa falar na existência de uma ‘terceira guerra mundial por pedaços’, Francisco mostra algumas razões da sua esperança ‘não se rendendo à resignação nem à indiferença.’

‘Algumas formas de indiferença’

A Globalização da indiferença, segundo o Papa, começa pela indiferença para com Deus, da qual deriva também a indiferença para com o próximo - ‘Encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem (isto, Deus nunca o faz!), assim, o nosso coração cai na indiferença’ – e na indiferença para com a própria criação: A indiferença acaba ‘por contribuir para a falta de paz com Deus, com o próximo e com a criação.’

‘A paz ameaçada pela indiferença globalizada’

‘A indiferença e conseqüente desinteresse constituem uma grave falta ao dever que cada pessoa tem de contribuir – na medida das suas capacidades e da função que desempenha na sociedade – para o bem comum, especialmente para a paz, que é um dos bens mais preciosos da humanidade’.

‘Da indiferença à misericórdia: a conversão do coração’

‘Deus intervém para chamar o homem à responsabilidade para com o seu semelhante. Deus observa, ouve, conhece, desce, liberta. Deus não é indiferente. Está atento e age.

‘Fomentar uma cultura de solidariedade e misericórdia para se vencer a indiferença’

A solidariedade requer empenho por parte duma multiplicidade de sujeitos que detêm responsabilidades de caráter educativo e formativo.

Em ‘primeiro lugar nas famílias’; depois os educadores e formadores; os agentes culturais e os meios de comunicação social.

‘A paz, fruto duma cultura de solidariedade, misericórdia e compaixão’

Esta globalização da indiferença, não deve deixar de reconhecer que ‘há também numerosas iniciativas e ações positivas que testemunham a compaixão, a misericórdia e a solidariedade de que o homem é capaz’.

‘A paz, sob o signo do Jubileu da Misericórdia’

‘No espírito do Jubileu da Misericórdia, cada um é chamado a reconhecer como se manifesta a indiferença na sua vida e a adotar um compromisso concreto que contribua para melhorar a realidade onde vive, a começar pela própria família, a vizinhança ou o ambiente de trabalho.’

Pe José Carlos Barroso

Entrevista ao Vigário Jean-Jacques Martin

Pode apresentar-se brevemente?

Nasci na primeira metade do século passado em Sainte-Croix (Vaud), de um pai protestante e de uma mãe católica. Fui então educado na fé católica. Estudei na escola de comércio em La Chaux-de-Fonds e depois entrei na faculdade de ciências económicas da Universidade de Neuchâtel. A seguir, trabalhei alguns anos num banco em Bienne. Foi durante esse período que começou a surgir em mim a ideia de fazer outra coisa da minha vida. Fazia parte de um grupo de jovens da paróquia de Notre-Dame de la Paix em la Chaux-de-Fonds. Era tesoureiro da paróquia e membro do coro mixto. Penso que foi o que me levou a optar pela vida religiosa. Diria que me senti mais chamado por uma comunidade paroquial que por Deus diretamente (*risos*). Contudo levei uns 3 ou 4 anos de reflexão, durante os quais continuei a trabalhar no banco. Finalmente, em 1975, entrei no seminário e fui ordenado em 1981. Depois da minha formação, trabalhei como pároco em Yverdon durante 11 anos, 10 anos em Romont (Fribourg) e finalmente em Neuchâtel como vigário. Vou entrar em reforma parcial no próximo mês de Agosto.

O que lhe traz a sua profissão no dia a dia ?

O aspeto mais importante da profissão de padre é o contacto com os outros, sempre guiado pelo que Jesus Cristo nos pede. Encontramos a motivação no Evangelho, mesmo se nem sempre conseguimos aplicar o que ele nos ensina. Nesta profissão, vemos pessoas em muitos contextos diferentes (casamentos, funerais, voluntariado, etc.) e é isso que a torna interessante. Se eu não puder ver o rosto de Jesus Cristo no rosto do outro, então já não me interessa! Preciso deste contacto humano e por isso não poderia viver recluso num convento. Claro está, também há o contacto com Deus a través da oração e da meditação.

Desde quando é vigário e em que consiste este cargo?

Sou vigário desde 2001 depois de ter respondido ao apelo de Monseigneur Genoud. Ser vigário é diferente de ser padre numa paróquia. É ser responsável dos recursos humanos no seio da Igreja: há o contacto com as outras Igrejas, a gestão do pessoal a nível pastoral, uma ligação mais forte com o bispado e fazemos parte do conselho episcopal. Também temos de tratar dos problemas da diocese. No dia a dia, esta profissão inclui uma grande parte administrativa, muitos encontros com diversos grupos cantonais, mas também a preparação de liturgias, batismos, etc. A gestão do pessoal é a parte mais complicada, pois o bem-estar geral não é fácil de obter.

Para si, como devemos falar da nossa fé aos não-crentes e como responder às críticas?

Deixai-os vir! É necessária uma certa flexibilidade; temos de estar prontos a responder às perguntas das pessoas, sem procurar agradar-lhes. Prefiro que as pessoas se interroguem com as nossas respostas perturbadoras do que ir buscá-las. É incrível o quanto se fala do Papa Francisco, muito mais do que do seu antecessor, e isso é unicamente devido à sua maneira de ser: é uma pessoa sorridente e aberta, temos vontade de ir ter com ele. É preciso deixar vir as pessoas. Se alguém me fizer alguma pergunta, eu abro a conversa. Mas as minhas respostas não são sempre satisfatórias e por vezes até são perturbantes. Se a ocasião se apresenta, claro que devemos ir ter com os outros, mas é preciso utilizar uma linguagem simples e acessível. No entanto, acho que em primeiro lugar devemos cuidar dos que já estão na Igreja, dos que são sal da terra e luz do mundo. Além do mais, não nos podemos deixar afetar pelas críticas que não têm fundamento, mas por vezes certas críticas fazem-nos bem e são justificadas. A nossa fé deve interrogar-nos para haver evolução. Até para mim, que estou no sistema há muito tempo, há certas questões que permanecem misteriosas. Por isso, há que dar razão às pessoas

que nos interrogam sobre a nossa fé, pois é o que nós próprios devemos fazer.

O que acha do Papa Francisco ?

O Espírito Santo agiu bem ao nomeá-lo! (*risos*). Ele não revolucionou nada e no entanto mudou a imagem da Igreja. Antes, tínhamos a imagem de uma Igreja que dizia não e que era dura. Hoje, é uma imagem sorridente, afável, aberta e com gestos típicos do sul-americano. O Papa Francisco faz o seu trabalho com a sua personalidade e isso muda tudo. Ele sabe recorrer a frases que marcam e que nos fazem bem mas que também levantam questões em nós. Ele não mudou a doutrina da Igreja, mas tem uma maneira entusiasmante de a apresentar. Estamos a viver um tempo que se deve aproveitar.

É a favor do casamento dos padres e do sacerdócio femenino ?

Sim sou a favor do casamento dos padres, mas acho que não é isso que vai trazer mais padres à Igreja (temos o exemplo dos protestantes). Contudo, o celibato também tem um lado positivo : permite empenhar-se totalmente numa causa. Existe por exemplo o celibato familiar ou hospitaleiro. É uma escolha de vida. Também sou a favor do sacerdócio femenino, mas será mais difícil ser aceite, simplesmente porque no tempo de Jesus, os apóstolos eram casados mas não existiam *apóstolas*! (*risos*) Também é uma questão histórica pois sabe qual era o lugar da mulher na sociedade de Jesus... Mesmo se Jesus Cristo nunca recusou conviver com mulheres!

O que acha das comunidades linguísticas? Notou alguma evolução?

Fazem parte da Igreja local, é uma outra paróquia. Não existem estrangeiros na Igreja. No início, os suíços tinham medo dos estrangeiros e os estrangeiros eram muito fechados em si mesmos. Os padres também fechavam muito os intercâmbios. Quando cheguei em 2001, tentei abrir a situação e estabelecer contactos. Foi mais difícil com certas comunidades porque depende muito dos padres e dos conselhos. Na vossa comunidade, por exemplo, foi preciso a chegada do Padre José Carlos para se abrirem mais ao exterior. No entanto, as comunidades linguísticas ainda não estão completamente abertas. Idealmente não deveriam sequer existir, os padres deveriam todos falar pelo menos uma língua estrangeira. Mas o fato das novas gerações falarem tanto o francês quanto a língua de origem facilita muito a colaboração e o contacto. Não se trata de apagar as origens, mas o modo de ser deveria mudar.

O nosso grupo de jovens, o Projeto J, trabalha há um certo tempo numa campanha de sensibilização chamada *Solidariedade Perú*, numa estreita colaboração consigo. Como começou o seu investimento pelo povo peruano ?

Fui ao Perú em 1988 fazer uma visita a um seminarista que lá trabalhava e conheci pessoas que me interpelaram. Decidimos criar uma associação que ao início trazia uma ajuda pontual: construímos poços, conduzimos água potável a casas nos Andes, etc. As duas pessoas que tinha visitado voltaram ao Perú na reforma e criamos uma creche. Desde a sua criação, a creche tem a mesma diretora, que hoje tem 85 anos. É ela que assegura o seguimento e o bom funcionamento deste projeto. Hoje a creche acolhe 150 crianças dos 0 aos 10 anos!

Deseja acrescentar algo ?

É difícil ser cristão hoje em dia. É preciso encorajar os jovens. Em primeiro lugar, está a vida quotidiana, não a missa. É bom irmos à missa, mas temos de estar mais atentos ao que as pessoas vivem no seu dia-a-dia. Sempre sob o olhar de Cristo e deixando-nos incomodar por ele. Ele convida-nos sempre a ir mais longe. Se ele deixar de me incomodar, é porque ele já não está aqui!

Mensagem do Conselho para o ano 2016

Mesmo depois de já ter dado alguns passos neste novo ano, o Conselho da Comunidade do Litoral não queria deixar de aproveitar este meio de comunicação para transmitir a todos os votos de um excelente ano 2016! Esta primeira fase do ano representa um dos momentos em que é renovada a esperança e por maioria de razão para nós cristãos, depois da celebração do Natal.

Por coincidência de calendário e na dinâmica da vida comunitária, 2016 encontra-se num cruzamento no qual importantes decisões deverão ser tomadas para o nosso futuro. De facto, ao histórico Ano Santo e ao 45º aniversário da Comunidade que nos proporcionarão momentos e atividades inéditas, junta-se a questão da finalização das problemáticas relativas aos locais e à relação com a Paróquia.

Embora alguns progressos neste dossier tenham sido alcançados, as

dificuldades impostas à Comunidade continuam vivas e perante os próximos desafios, o apoio, a colaboração e ajuda de cada um serão imperativos para o Conselho conseguir os seus objetivos, que apontam melhor perspectivas para o nosso futuro. Como ajudar? A melhor forma é certamente continuar (e até aumentar) a boa participação nas atividades propostas (principalmente a Eucaristia).

Desta forma, a Esperança que nasce no Natal não se apagará com o tempo e poderemos responder com ambição aos grandes desafios que nos colocam.

Contando com o apoio de todos, desejamos a todos um ano 2016 recheado de saúde, sucesso e paz!

Eventos da Comunidade

Festa de Natal

A Festa de Natal da Comunidade do Litoral teve lugar no terceiro sábado do advento, no passado dia 12 de Dezembro de 2015. Toda a organização da festa recaiu sobre o Conselho que a geriu e a elaborou com grande competência, podendo contar com a ajuda de uns quarenta voluntários.

Como todos sabemos, no passado dia 8 de Dezembro começou o Jubileu da Misericórdia, decretado pelo Papa Francisco, que fez apelo para que durante todo este ano nos inspiremos nas Obras de Misericórdia em todos os nossos gestos e palavras. Desse modo, o tema da festa de Natal esteve relacionado com as Obras de Misericórdia, tanto para as atuações dos grupos de catequese como na organização geral da festa.

A festa da catequese começou pelas 14 horas com todas as crianças e jovens da catequese. Os pais, familiares e amigos que desejaram estiveram presentes durante a tarde.



Às 17 horas, podemos celebrar a Eucaristia, momento mais importante do dia, celebrada pelo Padre José Carlos em companhia do Vigário Jean-Jacques Martin.

No momento da ceia, contaram-se cerca de 300 convivas. Entre os convidados especiais, estavam o Vigário Jean-Jacques Martin assim como o administrador da Federação, Julien Biebler e sua



esposa. Para acabar, todos puderam divertir-se ao ritmo da música do cantor, Nel Monteiro.

Não podemos deixar de realçar o papel e o empenho essencial do Projeto J em todos os momentos e setores durante o dia.

O sucesso desta festa deve-se sem dúvida aos esforços e boa organização do Conselho e de todos os voluntários. Um obrigada a todos eles por este bom momento de partilha!

Festa da Palavra

No passado dia 5 de Dezembro de 2015, o 4º ano da catequese da Comunidade do Litoral celebrou a Festa da Palavra. Começaram a celebração com uma procissão com um carro de compras carregado de garrafas de água e uma Bíblia. O tema principal era, claro está, a Palavra de Deus presente na Bíblia, mas também a obra de misericórdia atribuída a este grupo, "Dar de beber a quem tem sede".

Ao longo desta Eucaristia, e especialmente no momento da homilia, o 4º ano representou um diálogo em torno a estes dois temas. Fizeram-nos compreender que os dois temas têm muito em comum, pois podemos não só ter sede de água, mas também ter sede da Palavra de Deus.

Nesta celebração, o 4º ano encarregou-se também das diferentes leituras, do peditório e interpretaram certos cânticos. Para acabar, e isto foi sem dúvida o momento chave da celebração, os catequizandos receberam o livro mais importante de qualquer cristão: a Bíblia.

Cabe deixar aqui os parabéns aos catequistas, Patrícia, Katty e Micael, pelo excelente trabalho que têm feito com este grupo e pela boa preparação dos catequizandos e da celebração em geral.



Festa da Esperança

No dia 9 de Janeiro de 2016, o grupo do 5º ano de catequese celebrou a Festa da Esperança.

Depois do advento e das festas de fim de ano, a Comunidade pôde iniciar este novo ano e o tempo comum com uma celebração de



grande qualidade realizada pelas crianças.

As duas leituras foram feitas por dois catequizandos dando seguimento ao Evangelho e com uma homilia que explicou o significado da esperança.

As crianças leram notícias de jornais que se encontram no mundo. Por exemplo, falaram de terrorismo, dos refugiados, de acidentes nos quais houve muitos mortos. Eles apontaram o facto de se falar muito das tristezas e misérias do mundo e de nos esquecermos dos eventos felizes e momentos bons que também existem.

O 5º ano fez passar a linda mensagem que no mundo não se encontram só acontecimentos negativos e que temos que ter esperança porque Deus está sempre ao nosso lado em qualquer situação, ajudando-nos a concretizar os nossos objetivos.

Parabéns às catequistas, Susana e Cátia, que demonstram com este grupo uma grande dedicação e obrigado ao 5º ano por esta mensagem de esperança que nos transmitiram.



"O amor é uma luz que não deixa escurecer a vida: é refletida do astro eterno; irradia-se de Deus." Camilo Castelo Branco

Projeto J

O Projeto J tem, como sempre, andado muito empenhado em várias tarefas. Em primeiro lugar, os jovens desenvolveram mais uma atividade dedicada à campanha «Solidariedade Perú». Eles fizeram calendários para o corrente ano 2016 a partir de fotos da Comunidade, que venderam no fim da eucaristia em português, em La Chaux-de-Fonds, no dia 6 de Dezembro, na festa de Natal da nossa Comunidade, no dia 12 de Dezembro e ainda no fim da missa da paróquia de Notre-Dame, no dia 20. O grupo de jovens tem ainda alguns calendários à venda, por isso se estiver interessado, pode dirigir-se a um dos membros.

No dia 12 de Dezembro, decorreu portanto a festa de Natal da Comunidade, na qual a ajuda do Projeto J foi essencial. Desde as 8 horas da manhã até às 2 horas do dia seguinte, o PJ ajudou na preparação da sala para a festa dos catequizandos, serviram o lanche, prepararam a sala para a missa e logo de seguida para o jantar, onde eles serviram entradas e sobremesa. Por fim, o grupo também ajudou nas arrumações da sala. Isso tudo aconteceu com alegria, bom humor e grandes sorrisos!

Por último, no passado dia 10 de Janeiro, o Projeto J fez uma apresentação sobre a sua identidade e as suas ações aos catequizandos do atual grupo do 9º ano com a finalidade de incentivar estes jovens a integrar o grupo. O sucesso foi tão grande que todos responderam ao desafio pela positiva! Agora, Céline Brás, Daniel Jorge, Joana David, João Moreira, João Pereira, Joël Lopes, Natali Pereira, Patricia Lopes, Raquel Pires, Sara Gonçalves e Sarah Clemente são os onze novos membros do PJ.

Desejamos que possam encontrar no novo papel que assumiram plena satisfação e muitos momentos de partilha e felicidade.

Retrato – Micael Domingos

Micael Domingos, jovem de 16 anos, é um dos membros mais ativos do Projeto J assim como um auxiliar no 4º ano de catequese da nossa Comunidade. Originário de Tomar, chegou à Suíça em 2012. Logo integrou o grupo do 8º ano de catequese da Comunidade do Litoral, grupo que celebrou o Crisma em Junho 2014 e se destacou pelo seu empenho.

Neste momento, Micael está a fazer uma aprendizagem de pedreiro e está a gostar muito desta formação. Nos tempos livres, joga futebol, anda de bicicleta e passeia com os amigos.

Micael diz que o primeiro mês na Suíça foi complicado pois não conhecia ninguém. Mas com o início da escola em Agosto e a adaptação ao grupo de catequese, começou a sentir-se bem. Os convívios ajudaram-no a sentir-se mais cómodo.

Depois do Crisma em 2014, Micael integrou o Projeto J, ao incentivo da catequista e porque numerosos jovens desse grupo catequético se comprometeram. Gostou das atividades, dos jantares, das saídas, mas também da ajuda nas festas de Nossa Senhora de Fátima e de Natal e dos projetos tais como Solidariedade Perú e da preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude. Hoje, sente-se bem neste grupo e quer muito continuar. Além do mais, Micael é, desde Agosto de 2015, ajudante no 4º ano junto com a Patrícia e a Katty. Foi uma decisão própria e está a gostar da experiência. Micael diz que é importante manter-se ativo na Comunidade, já que faz parte do compromisso que tomou na Confirmação.

Micael afirma apreciar muito a Comunidade, a sua boa organização e as boas pessoas que nela trabalham. O mínimo que se pode dizer é que este jovem é muito apreciado pelo Conselho e por todos os benévolos que têm a oportunidade de colaborar com ele. O seu otimismo, boa disposição e voluntarismo fazem dele uma pessoa única, que representa muito bem essa geração de jovens com a qual o Conselho conta muito para o futuro da Comunidade. Que Micael encontre sempre no seio da Comunidade um grande motivo de satisfação!



Informações úteis

- Quarta-feira de cinzas: 10 de Fevereiro.
- Festa do Pai Nosso do 2º ano: sábado 12 de Março.
- Celebração da Paixão: sexta-feira 18 de Março às 19h45.
- Domingo de Ramos: sábado 19 de Março.
- Missa de Páscoa: Domingo 27 de Março às 18h.
- Festa da vida do 8º ano: sábado 23 de Abril.

Contactos

José Barroso, pe.:
078 648 78 18
Jose.barroso@cath-ne.ch

Conselho CLPN :
Vieux-Châtel 6, 2000 Neuchâtel
comunidade.clpn@facebook.com